

CÂMARA

em **200** anos
REVISTA

INFORMATIVO MENSAL DA CÂMARA DE VEREADORES DE NITERÓI



200 anos em um ato



A instalação da Câmara de Vereadores da Vila Real de Praia Grande foi lembrada em espetáculo teatral de um ato, encenado no histórico Plenário Brígido Tinoco. Em trajes típicos da época, os atores contaram um pouco sobre o início da atividade política e administrativa em Niterói. A peça foi produzida pelo Instituto Grupo de Ação, Pesquisa e Orientação a Projetos Sociais (IGAPOPS) para marcar os 200 anos do Legislativo niteroiense. O lançamento de um livro e a homenagem a representantes das colônias de imigrantes que povoaram Niterói fizeram parte da festa. **Páginas 4, 5 e 6**

Homenagem especial da AFL a José Clemente Pereira

O juiz de fora e primeiro prefeito da Vila Real de Praia Grande, que traçou os destinos de Niterói através de projetos de urbanização da cidade, foi lembrado em homenagem especial da Academia Fluminense de Letras (AFL). José Clemente Pereira é patrono da cadeira hoje ocupada pelo acadêmico Pinheiro Junior. **Página 16**



Padre Gorette, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, abençoa o primeiro livro de atas da Câmara

Missa pelo bicentenário da Câmara

“A quem muito foi confiado, muito será exigido”, disse o padre Gorette lembrando a mensagem de Jesus a seus discípulos, lembrando as responsabilidades dos vereadores. A homilia foi durante missa solene pelo bicentenário da Câmara de Niterói, realizada na igreja de Nossa Senhora da Conceição, a mesma que serviu de local para a sessão de instalação do legislativo niteroiense em agosto de 1819. **Páginas 2 e 3**

Comissões Permanentes:

Administração, Estatística e Servidores Públicos

Presidente: Ricardo Evangelista
Vice-presidente: Sandro Araújo
Membro: Rodrigo Farah

Constituição, Justiça e Redação Final

Presidente: Rodrigo Farah
Vice-presidente: Renato Cariello
Membros: Bruno Lessa, Leonardo Giordano e Verônica Lima

Cultura, Comunicação e Patrimônio Histórico

Presidente: Leonardo Giordano
Vice-presidente: Sandro Araújo
Membro: Beto da Pipa (licenciado) / Atratino Cortes (em exercício)

Defesa do Consumidor e Direitos do Contribuinte

Presidente: Renatinho da Oficina
Vice-presidente: Emanuel Rocha
Membro: Luiz Carlos Gallo (licenciado) / Paulo Henrique (em exercício)

Desenvolvimento Econômico, Inovação Turismo e Indústria Naval

Presidente: Bruno Lessa
Vice-presidente: Alberto Iecim (Betinho)
Membro: João Gustavo

Direitos do Idoso, da Mulher e da Pessoa com Deficiência

Presidente: Carlos Vaz (Casota)
Vice-presidente: Alberto Iecim (Betinho)
Membro: Renatinho do PSOL

Direitos Humanos, da Criança e do Adolescente

Presidente: Renatinho do PSOL
Vice-presidente: Verônica Lima
Membros: Paulo Eduardo, Ricardo Evangelista e Sandro Araújo

Educação, Ciência, Tecnologia e Formação Profissional

Presidente: Luiz Carlos Gallo (licenciado) / Paulo Henrique Oliveira (em exercício)
Vice-presidente: Leonardo Giordano
Membros: Carlos Macedo, Carlos Vaz (Casota) e Paulo Eduardo

Esporte e Lazer

Presidente: Sandro Araújo
Vice-presidente: Renatinho da Oficina
Membro: Carlos Vaz (Casota)

Fiscalização das Fundações Municipais, Autarquias e Empresas Públicas

Presidente: Paulo Velasco
Vice-presidente: Ricardo Evangelista
Membros: Beto Saad, Leonardo Giordano, Luiz Carlos Gallo (licenciado) / Paulo Henrique (em exercício) e Renatinho da Oficina

Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento

Presidente: Carlos Macedo
Vice-presidente: Bruno Lessa
Membros: Alberto Iecim (Betinho), Andrigo de Carvalho e Paulo Eduardo Gomes

Habitação e Regularização Fundiária

Presidente: Verônica Lima
Vice-presidente: Andrigo de Carvalho
Membros: Roberto Jales - Beto da Pipa (licenciado) / Atratino Cortes (em exercício), Luiz Carlos Gallo (licenciado), Paulo Henrique (em exercício) e Paulo Eduardo Gomes

Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade

Presidente: Andrigo de Carvalho
Vice-presidente: Renato Cariello
Membros: Carlos Macedo, Carlos Vaz (Casota) e Leandro Portugal

Saúde e Bem-Estar Social

Presidente: Paulo Eduardo Gomes
Vice-presidente: Paulo Velasco
Membros: Carlos Vaz (Casota), Rodrigo Farah e Verônica Lima

Segurança Pública e Controle Urbano

Presidente: Renato Cariello
Vice-presidente: Luiz Carlos Gallo (licenciado); Paulo Henrique Oliveira (em exercício)
Membro: Sandro Araújo

Urbanismo, Obras, Serviços Públicos, Transportes e Trânsito

Presidente: Beto da Pipa (licenciado) / Atratino Cortes (em exercício)
Vice-presidente: Carlos Macedo,
Membros: João Gustavo, Leandro Portugal e Verônica Lima

Missas celebra 200 anos da Câmara na mesma igreja onde tudo começou

Com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição lotada, os 200 anos de Câmara de Vereadores de Niterói foram celebrados com missa solene. Na presença do prefeito Rodrigo Neves (PDT) e do presidente da Casa, Milton Cal, o padre José Goretti deu parabéns aos vereadores e fez votos de continuidade dos trabalhos.

– A quem muito foi confiado, muito será exigido. A quem muito foi dado, muito será pedido. Essa mensagem de Jesus aos seus discípulos serve aos vereadores por conta de suas responsabilidades. Devemos juntar tesouros apenas no céu, aqui na Terra devemos apenas fazer o bem. Desejo que os chefes dos poderes Legislativo e Executivo atuem com sabedoria para o bem de todos. O povo, a população, o eleitor, sempre esperam o melhor de seus gestores e legisladores. Abrimos nossa igreja hoje apenas em consideração a fato tão relevante, a data tão significativa, pois estamos em obras de restauração – disse o padre Goretti.

O prefeito Rodrigo Neves destacou que “a elevação da cidade à condição de Vila Real da Praia Grande nesta data, há 200 anos, traduz a importância da Câmara de Vereadores”, e também enfatizou a condição e capacidade de empreender do primeiro prefeito, José Clemente Pereira.

– Temos que cultivar essa memória do passado, pois sem ela



Padre José Goretti lembra que desde as primeiras atas está registrada “a palavra de Deus”, na missa acompanhada por Milton Cal, Paulo Bagueira, prefeito Rodrigo Neves e secretária Giovanna VICTER

não teremos futuro – disse Rodrigo Neves.

Durante o ato religioso, Rubens Carrilho Fernandes, chefe do Arquivo de Documentação da Câmara, acompanhado pela restauradora Regina Martins, entrou carregando a ata da primeira reunião, em 1819. Padre Goretti lembrou que “a palavra de Deus também está nas atas”, onde existem leis sobre a família. “Foi aqui na nossa paróquia que tudo começou”, destacou o religioso,

ao abençoar o documento histórico com incenso.

Além dos já citados participaram os vereadores João Gustavo, Paulo Eduardo Gomes e Emanuel Rocha; o deputado estadual Paulo Bagueira (SDD); a secretária municipal de Fazenda, Giovanna VICTER; chefes de departamentos da Câmara; secretários municipais, funcionários e familiares.

O início

No dia 11 de agosto de 1819,

com a criação da Câmara de Vila Real da Praia Grande, a primeira reunião legislativa foi realizada onde hoje existe o Hospital Santa Cruz, então casa de dona Elena Casemira. Nesse período, algumas reuniões chegaram a ser feitas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Até 1822 os locais de reunião são incertos, com fortes indícios que tenham ocorrido, em sistema de rodízio, na residência dos três vereadores da época.



Atores representam a história da Câmara



Atores representam personagens da época da instalação da Câmara de Vereadores, tendo José Clemente Pereira como prefeito

Uma viagem no tempo. Assim pode ser definida a encenação teatral exibida no histórico Plenário Brígido Tinoco da Câmara de Vereadores. O espetáculo, produzido pelo Instituto Grupo de Ação, Pesquisa e Orientação a Projetos Sociais (IGAPOPS), trouxe de volta personagens importantes como José Clemente Pereira, primeiro prefeito e presidente da Câmara; os três pioneiros vereadores – Pedro Henrique da Cunha, João de Moura Brito e Quintiliano Ribeiro de Magalhães –; o sargento-mor Francisco Faria Homem, considerado o primeiro funcionário público; e Dona Elena Casemira, que cedeu suas terras a pedido

da Coroa Portuguesa.

Em trajes típicos da época, os atores contaram um pouco sobre o início da atividade política e administrativa em Niterói, então Vila Real de Praia Grande.

– A Dona Elena chega a questionar a cessão de suas terras para que a urbanização da Vila tivesse início, mas de forma tímida, pois era um pedido com força de ordem do rei Dom João VI. Na primeira reunião dos vereadores, eleitos por sorteio, ela teve que receber em sua casa 59 pessoas e providenciar alimentação para todos – conta Rubens Carrilho Fernandes, chefe do Arquivo de Documentação Divaldo Aguiar Lopes.

O espetáculo fez um passeio pelos primórdios de Niterói quando José Clemente Pereira sugere que a Vila Real de Praia Grande seja a capital da província.

A produtora, atriz e escritora da peça, Cristina Xavier, já foi responsável por espetáculos teatrais em diversos espaços do município, entre eles o Teatro Municipal de Niterói, e outros do Leste Fluminense e Região dos Lagos.

Acompanharam a apresentação aberta ao público o presidente Milton Cal; os vereadores João Gustavo, Paulo Eduardo Gomes, Paulo Velasco e Ricardo Evangelista; funcionários e convidados.

Presidente da Câmara era juiz e também prefeito

Na época da Vila Real de Praia Grande, os vereadores eram votados e sorteados, ao passo que o juiz de fora tinha que ser nomeado pelo rei. Os mandatos tinham duração de três anos sem pagamento de salários, apenas o presidente era remunerado. Por conta disso muitos deixavam o cargo e suplentes ocupavam a vaga.

Clemente Pereira ficou no cargo por um ano e onze meses, antes de presidir o Senado da Câmara da Corte do Rio de Janeiro, o Legislativo nacional de então.

O presidente da Câmara legislava (como vereador), governava (como prefeito) e julgava (como juiz de fora). Com a entrada em vigor da Lei Orgânica de 1828, o cargo de juiz de fora foi extinto, passando a presidir a Câmara o vereador mais votado.

– Nomeado juiz de fora pelo rei, José



A personagem Dona Elena e o busto de José Clemente em frente ao Palácio Arariboia

Clemente instala a Câmara e, imediatamente, começa a planejar melhorias. Cria o Arquivo Municipal, o embrião do Código de Posturas, constrói aquedutos, a Catedral de São João Batista e a Casa de Câmara e Cadeia. Quando Dom João começou a vir para o outro lado da Baía de Guanabara, isso era uma terra selvagem. As intervenções de José Clemente Pereira foram visionárias para que chegássemos ao que somos hoje – considerou o pesquisador Rubens Carrilho.

Migrantes e imigrantes marcaram tecido urbano



Ismênia Martins, organizadora da homenagem às colônias de Niterói, ao lado de Cal, João Gustavo, Bagueira e Paulo Eduardo

Por conta das comemorações dos 200 anos de instalação da Câmara de Vereadores de Niterói, sessão solene especial homenageou imigrantes e migrantes que ajudaram a formar a identidade cultural do município. Personalidades das colônias portuguesa, espanhola, italiana, judaica, árabe, síria, inglesa, japonesa e africana, ao lado de pessoas vindas de diversas partes do Estado do Rio e do Brasil, receberam diplomas e medalhas.

O médico e escritor Carlos Wehrs recebeu a Medalha José Clemente Pereira. Wehrs escreveu 14 livros sobre a história de Niterói.

O evento foi organizado pela professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Ismênia Martins. Após a execução do Hino Nacional, a Orquestra La Salle, regida pelo maestro Henrique Manso, brindou o público com sucessos da Bossa Nova e dos Beatles. A orquestra é composta por alunos dos ensinos médio e fundamental do Instituto Abel.

Segundo a professora Ismênia, a sessão especial teve como objetivo mostrar a Niterói “de todas as gentes, a constituição do tecido urbano por migrantes e imigrantes”.



Carlos Wehrs, pesquisador da história de Niterói, recebe a Medalha José Clemente Pereira, ao lado de Milton Cal e Leonardo Giordano

– Niterói tem uma memória histórica muito forte. Nesses 200 anos, a Câmara de Vereadores acompanhou todos os momentos marcantes da História do Brasil. Niterói, que começou como Vila Real de Praia Grande, nunca perdeu sua condição de capital, nem mesmo nos tempos dos barões do café e do açúcar. O surgimento do polo universitário atraiu para cá filhos de pais abastados do interior e da capital que vieram cursar as faculdades de Direito, Medicina e Serviço Social.

Na UFF, estamos trabalhando na implantação de um museu digital para guardar a história da ocupação de nossa cidade – disse ela.

Formaram a mesa principal da sessão, além da professora Ismênia, o presidente da Câmara, Milton Cal; o vereador Leonardo Giordano, presidente da Comissão de Cultura e Patrimônio Histórico da Casa; Giovanna Vicer, secretária municipal de Fazenda; e Carlos Wehrs, homenageado especial do evento.

Colônias que ajudaram a formar a identidade de Niterói

Colônia alemã
Carlos Wehrs (médico, autor de livros sobre a história da cidade)

Colônia portuguesa
Mário Martins (veio para o Brasil em 1969, é dono do Caneco Gelado do Mário)

Anibal Bragança (professor da UFF, foi secretário de Cultura de Niterói e atuou na Biblioteca Nacional)

Colônia judaica
Rolande Fischberg (belga por nascimento, sobreviveu à Segunda

Guerra Mundial e veio em 1947 para o Brasil)

Colônia japonesa
Américo Tomio Yoshinaga (presidente da Associação Nikkei de Niterói que desenvolve cursos de idiomas)

Colônia libanesa
Sohail Saud (filho de tradicional família, dirigiu o Teatro Municipal de Niterói por quase 30 anos)

Colônia inglesa
Marcelo Fellows (atua na área de Comunicação Social e trabalhou no

projeto da história do Rio Crickett)

Colônia espanhola
Érica Sarmiento (professora da UERJ, escreveu livros sobre a migração galega para o Brasil e Niterói)

Colônia italiana
Pietro Accetta (médico e professor titular da UFF, integra o Conselho da Sociedade Pestalozzi)

Colônia africana
Iris Delmar de Souza (conhecida como Iris da Cubango, faz parte do

Conselho Soberano da Escola)

José Renato Gomes da Costa, o Renatão do Quilombo (líder comunitário, suplente de vereador em Niterói, criou Espaço Cultural Quilombo do Grotão)

Colônia dinamarquesa
Axel Graef (velejador, presidiu órgãos ligados ao meio ambiente no Estado)

Migrantes
Maria Cristina Silveira da Rocha (nascida em Niterói,

descendente de açorianos, filha do ex-governador Badger Silveira)

José Augusto Pereira das Neves (natural de Bom Jesus do Itabapoana, veio para Niterói em 1955)

Norma Éboli (natural de Nova Friburgo, trabalhou no projeto de implantação da Universidade do Norte Fluminense)

Maria Cristina Caminha Bezerra (nascida em Fortaleza, veio para Niterói em 1956, autora de teses sobre migração)

200 anos de glórias registrados em livro



Presidente Milton Cal com a esposa Flavia no lançamento do livro que conta as origens da Câmara de Niterói há dois séculos

Dois séculos de história registrados em livro. Trezentas e vinte páginas produzidas pela DB Editora contam o início da Vila Real da Praia Grande, a instalação da Câmara em 1819, os primeiros vereadores e todo o trabalho político e administrativo desenvolvido por José Clemente Pereira, nosso primeiro presidente, prefeito e juiz de fora. Com prefácio de Rubens Carrilho Fernandes, chefe do Arquivo da Câmara, a obra registra algumas das leis mais importantes, como a Lei Orgânica Municipal, o Plano Diretor, e os códigos Tributário, de Posturas, de Limpeza Urbana, Ambiental e o Plano Municipal de Educação.

— A transmissão de conhecimento é considerada a fórmula ideal para os efeitos de preservação de uma sociedade saudável.

Na falta de saberes do passado, é provável a ocorrência de apatia que poderá resultar no esquecimento de agentes históricos e fatos preteritos. É exatamente o que o conteúdo deste livro pretende evitar — conta Rubens no prefácio.

Aberto com o Hino a Niterói, com letra de Almanir Grego e Nilo Neves, de 1992, e encerrado com o *Hymno do centenário da criação da Villa Real da Praia Grande*, de 1919, com letra de Senna Campos e melodia do maestro Felício Toledo, o livro também conta a trajetória das mulheres eleitas, os juizes de fora e os presidentes da Casa de Leis.

— Pesquisas recentes revelaram novas percepções de outrora; com êxito foram elucidadas algumas questões pertinentes

associadas ao progresso sociocultural e político. O intuito é valorizar o passado, combinando-o com a atualidade, em igualdade de avaliação para o ontem e o hoje. Sinto-me agraciado por ter colaborado ativamente com cada etapa dessa produção literária inestimável, que eternizará a valorosa memória da Câmara Municipal de Niterói — escreveu Carrilho.

“Câmara Municipal de Niterói — 200 anos de glórias” foi realizado por uma equipe de jornalistas, pesquisadores, paleógrafo, fotógrafo e designer gráfico. O resultado é um conteúdo precioso e útil à leitura de qualquer cidadão niteroiense. Com tiragem de dois mil exemplares, será distribuído gratuitamente a escolas, bibliotecas e instituições culturais.

Primeiro arruamento de Niterói feito em 1819



Rubens Carrilho mostra a visitantes o mapa com o primeiro arruamento de Niterói feito pelo francês Arnaud-Julien Palliéri

Encomendada em 1819 pelo juiz de fora José Clemente Pereira, então presidente da Câmara de Vereadores de Niterói, uma cópia do Projecto de Edificação da Nova Villa Real da Praia Grande faz parte do acervo do Arquivo de Documentação do Legislativo. Produzida pelo arquiteto francês Arnaud-Julien Palliéri para Dom João VI, sobre esboço do major engenheiro Antônio Rodrigues Gabriel de Castro, teve como objetivo o arruamento e o ordenamento da parte central da cidade.

— Com a vinda da Família Real para o Brasil a colônia, como um todo, passou por um processo de modernização, e o ordenamento urbano, arruamento e novos marcos geográficos eram necessários — explica Rubens Carrilho, chefe do Arquivo da Câmara.

Foi o presidente do Círculo Monárquico Dom Pedro II, Francisco Tomasso de Albuquerque, quem conseguiu encontrar o original da planta no Museu da Sociedade Geográfica de Lisboa, em Portugal.

— Tomasso foi à Europa em busca dessa pesquisa histórica e a encontrou na Torre do Tombo. Encomendamos uma cópia e ela passou a fazer parte de nosso acervo — ressalta Carrilho.

Entre os detalhes curiosos podem ser observados a Lagoa dos Passarinhos, entre o Centro e São Lourenço, alimentada pelo canal da Ponta da Armação. A Rua São Lourenço só possuía o lado direito de quem sobe em direção ao Ponto Cem Reis. A esquerda era banhada pela lagoa. A chamada igreja perdida de São João Batista de Carai, que ficava provavelmente

numa elevação entre o Campo de São Bento e a Rua Belisário Augusto, é outro fato desconhecido pela maioria.

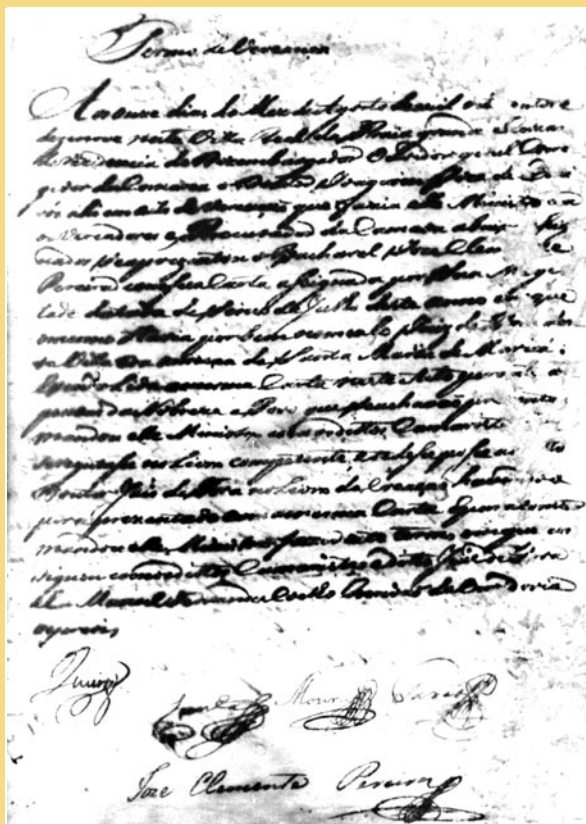
No mapa original constam o traçado das ruas da Direita (hoje da Conceição), do Infante (atual Marechal Deodoro), da Praia, da Rainha, do Príncipe, Nova d’EL-Rei, de São Carlos e Nova do Paço. Também fazem parte do mapa desenhado por Palliéri as travessas da Memória e da Divisão; a Estrada Real de São João e a Casa de Câmara e Cadeia.

Acredita-se que apenas dois originais foram feitos em 1821. Além do guardado em Lisboa, o outro teria sido comprado por um historiador, estando hoje em um museu de Boston (EUA). O mapa está disponível para consulta de estudantes e pesquisadores, desde que agendada.

Documentos históricos

Entremeados com fotos da fachada do prédio histórico mostra, ainda, reprodução de documentos valiosíssimos para a memória cultural e política de Niterói. Estão lá reproduzidas a chácara de Dona Elena Casemira, o auto de posse de Clemente Pereira, o primeiro livro de atas e a ata da terceira sessão legislativa. Também ilustra o trabalho o primeiro Plano de Edificação da Vila Real, elaborado pelo major engenheiro Antônio Rodrigues Gabriel de Castro e desenhado pelo pintor francês Arnaud Julien Pallière.

A primeira sede própria da Câmara e Cadeia e seu “edital” de concorrência para a construção; o documento de adesão da Vila à Independência do Brasil; escrituras de alforria e de compra e venda de escravos; instruções para vacinação em massa e o documento que dá a Niterói o título de cidade imperial estão reproduzi-



A ata da instalação da Câmara Municipal em 11 de agosto de 1819 está no livro

dos por Antônio Schumacher.

— Há passagens pouco conhecidas do grande público, como a Abolição da Escravatura no município, meses antes da assinatura da Lei Áurea e a alta frequência da Família Real portuguesa, apaixonada por estas bandas de cá da baía. Como não poderia faltar, a obra oferece ainda a biografia dos vereadores eleitos no pleito de 2016 e os suplentes em exercício na data da referida publicação. Uma das várias informações inéditas apresentadas, aliás, é a descoberta da existência de uma décima quarta vereadora, nunca contabilizada em levantamentos e publicações anteriores — diz Franciane Barbosa, diretora da DB Editora.

Medalhas para quem se destaca

Além da proposição de leis, indicações de melhorias na estrutura urbana da cidade e fiscalização dos atos do Poder Executivo, é costume em todas as Casas Legislativas do país homenagear gente do povo e cidadãos ilustres. Niterói não foge à regra. Pessoas de outras cidades recebem o Título de Cidadão Niteroiense, Moções de Aplauso e Congratulação e medalhas comemorativas pelo destaque em suas atividades.

Em Niterói as medalhas oferecidas pelos vereadores são a Albert Sabin, Antônio Callado, Felisberto de Carvalho, Ismael Silva, João Batista Pettersen, José Cândido de Carvalho, José Clemente Pereira, Leila Diniz, São Francisco de Assis, Vital Brazil, Zilda Arns, Zumbi dos Palmares e, a mais recente, Oscar Niemeyer.

— A medalha é dada em reconhecimento ao trabalho daqueles que engrandecem a cidade. São honrarias concedidas não só



Algumas das medalhas oferecidas pela Câmara a pessoas de destaque em Niterói

para premiar os que se destacam em suas atividades ou profissões, mas também para servir de estímulo a novas ações de bravura, amor à Pátria, cidadania e demais sentimentos nobres que são praticados em benefício da sociedade — revelam os professores Antoane Rodrigues e Jean Pierre Guerra Domingues, no livro “Patronos das medalhas da Câmara Municipal de Niterói”, produzido pelo Arquivo Historiador

Divaldo Aguiar Lopes.

Para o chefe do arquivo, Rubens Carrilho Fernandes, as medalhas têm dupla função.

— Servem para reconhecer o esforço, muitas vezes realizado além do dever, de cidadãos que se dedicaram a alguma causa de valor, seja ela cívica, política, social, educacional, cultural ou ambiental — diz ele explica Carrilho.

As medalhas entregues pelos nossos vereadores também são instrumentos de memória, lembrando a vida e obra de seus patronos que “se entregaram de corpo e alma a seus ideais, engrandecendo não só Niterói, mas deixando seus legados à toda a nação” — conclui Carrilho.

A primeira medalha foi em homenagem a José Clemente Pereira, criada em 1981 por iniciativa do vereador Raphael Rocha, para ser entregue no aniversário de Niterói.



Andriago (SDD)

Jorge Andriago Dias de Carvalho é casado e pai de um menino. Natural de Niterói, foi reeleito com 4.339 votos, estando agora filiado ao Solidariedade. Trouxe para Niterói um espaço onde cultura e educação caminham juntas: o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) Ismael Silva, localizado em Jurujuba. O espaço recebe crianças, jovens, adultos e idosos para práticas de lazer, esporte, cursos a atividades culturais.

Filho do ex-vereador Ribamar de Carvalho, foi candidato pela primeira vez em 2008. Iniciou sua carreira política filiando-se ao PDT, tendo ocupado o cargo de subsecretário regional de Piratininga.

No Governo de Rodrigo Neves ocupou a Secretaria Municipal do Idoso e a Administração Regional do Fonseca. Seu trabalho foi também fundamental na revitalização do Horto Municipal do Fonseca e da quadra poliesportiva do Bonfim, ambos na Zona Norte.

Andriago é um dos autores da Lei 3.209/2016 para que postos de saúde, hospitais e outros instrumentos de saúde pública tenham cartazes com endereço completo das unidades e os serviços oferecidos pelas mesmas.

2613-6765
Gabinete 36



Atratino (MDB)

Atratino Cortes Coutinho Neto é o segundo suplente do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e ocupa a vaga deixada pelo Pastor Ronaldo, primeiro suplente do partido, que pediu licença para ocupar a Administração Regional de Tenente Jardim.

É bacharel em Direito, nascido em 1968, casado e pai de cinco filhos, sendo dois meninos e três meninas. No MDB desde 2002, foi subsecretário estadual da Infância e da Juventude, em 2005, e, recentemente, ocupou a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária a convite do prefeito Rodrigo Neves.

Entre suas prioridades está a de buscar recursos para melhorar e manter o acervo e estrutura dos museus Janete Costa e de Arte Contemporânea, o MAC.

Candidato pela Coligação Democrata e Progressista, recebeu 2.234 votos. Atua na Comissão Permanente de Urbanismo, Obras, Serviços Públicos, Transportes e Trânsito.

Durante os debates do Plano Diretor organizou, junto com a Comissão de Meio Ambiente, as 12 audiências públicas realizadas em diversos bairros.

2620-3179
Gabinete 22



Betinho (SDD)

Alberto Luiz Guimarães Iecin, o Betinho, nasceu em maio de 1967. Betinho é economista e pós-graduado em Administração Pública, sendo servidor da Receita Federal e tem MBA em Administração Esportiva, pela Fundação Getúlio Vargas.

Tendo presidido a Comissão de Esporte, Lazer e Turismo do Legislativo, possui diversos projetos voltados a essa área. Até 2012 foi diretor-presidente da Niterói Terminais Rodoviários (Niter).

Ele presidiu as comissões do Idoso, da Pessoa com Deficiência e de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade. Agora, em sua terceira passagem pela Câmara, comanda novamente a Comissão de Meio Ambiente.

Por conta da implantação do Projeto Viva Vôlei, o primeiro centro voltado a esse esporte em Niterói recebeu, em 2006, o título de emérito da Confederação Brasileira de Voleibol. É também de Betinho os projetos 45/2005, sobre a criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento do Paradesporto; e o 228/2015, que cria o Fundo Municipal de Incentivo ao Esporte, com a emissão do Certificado de Incentivo Fiscal e o Selo de Compromisso.

2613-5126
Gabinete 11



Bruno Lessa (PSDB)

Bruno Bastos Lessa nasceu em 1990 e é um dos vereadores mais jovens da atual legislatura, foi eleito aos 21 anos para seu primeiro mandato. Solteiro, sem filhos e nascido em Niterói, ainda mora no bairro onde foi criado: Piratininga.

Lessa formou-se em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Na Câmara cumprindo atualmente o seu segundo mandato, mantém constante diálogo com a população e com a sociedade civil organizada, buscando uma atuação aberta e transparente utilizando os meios de comunicação criados pela revolução digital, como as mídias sociais que propiciam maior aproximação da política com o cidadão.

“Levantamos a bandeira da valorização e da independência do Poder Legislativo. Defendemos o fortalecimento da função fiscalizadora do município; a fiscalização dos atos do Executivo no que tange a aplicação dos recursos públicos e as ações do poder público”, diz.

Filiado ao PSDB desde os 16 anos de idade, é filho do ex-deputado Sílvio Lessa. Preside da Comissão Permanente de Desenvolvimento Econômico, Inovação, Turismo e Indústria Naval da Câmara.

2620-1321
Gabinete 85



Cal (Progressista)

Milton Carlos da Silva Lopes, o Cal, nasceu em 1964 e mora na Ilha da Conceição. É casado e formado em Ciências Contábeis e Econômicas. Filiado ao Partido Progressista (PP) foi reeleito para cumprir seu quinto mandato.

Milton Cal, entre outras funções, já ocupou a Secretaria Municipal de Indústria Naval no governo de Jorge Roberto Silveira, ocasião em que deixou a Câmara de Vereadores por quase um ano.

Neste seu novo mandato, Cal garante continuar trabalhando em prol do fortalecimento da indústria naval no município e buscando incentivos para o setor. Uma de suas grandes conquistas é a lei que reduz a carga tributária de 5% para 2% para o setor petrolífero em Niterói, no Governo Godofredo Pinto. A lei prevê investimentos na qualificação profissional como contrapartida a redução de impostos.

Outra conquista foi o apoio da Capitania dos Portos a cursos profissionalizantes, qualificando mão de obra e subsidiando novos empregos. Em 2004, quando disputou sua segunda eleição, entrou no Partido Comunista do Brasil, sendo eleito com 2.953. Com a saída de Paulo Bagueira para a Alerj, assumiu a presidência da Casa.

2622-2911
Gabinete 44



Carlos Macedo (Patriota)

Carlos Alberto de Macedo nasceu em 1955, é casado e pai de quatro filhos. Por sua formação superior e experiência na área contábil, preside a Comissão de Fiscalização Financeira, Controle e Orçamento da Câmara. Antes de entrar na vida pública, foi gerente de contabilidade do antigo Banerj.

Em seu sétimo mandato legislativo, reafirma que a decisão de ser político, pura e simplesmente, não foi pessoal. “Essa atribuição foi sugerida pelos moradores do Sapê, bairro em que moro até hoje. Este bairro sempre foi muito carente e ninguém atendia as necessidades da população. Desde então, dedico minha vida a política do bem, com base no atendimento direto as necessidades das pessoas”, diz Macedo.

O vereador representa setores evangélicos, tendo sido um defensor ferrenho da não inclusão do debate sobre gênero no Plano de Educação Municipal. Entre suas leis aprovadas está a que institui o Dia Municipal do Aleitamento Materno e Doação de Leite Humano. É dele também a criação do Circuito Turístico Caminhos de Darwin, no Engenho do Mato, lembrando a visita do cientista as florestas brasileiras.

2618-0480
Gabinete 50



Casota (PSDB)

Carlos Otávio Dias Vaz, o Casota, nasceu em janeiro de 1972, e é pai de duas meninas: Clara, de 19 anos, e Nicole, de 10. Natural de Niterói, é morador de Icaraí e advogado por formação. Especializado em Tributação é formado pela Universidade Santa Úrsula.

Casota obteve 1.675 votos na última eleição pela Coligação Niterói Pode Mais, formada também pelo PSC, ficando com a primeira suplência. Ano passado, assumiu por 60 dias durante a campanha eleitoral no lugar de Bruno Lessa.

Com a eleição de Carlos Jordy à Câmara Federal passou a ocupar como titular a cadeira de vereador. Foi assessor jurídico da Câmara de Niterói, subsecretário regional do Ingá e do Centro e atuou na Secretaria de Governo, na Prefeitura do Rio, na Secretaria de Abastecimento e Pesca do Estado e como administrador do Complexo Caio Martins.

“Com vontade, ética, dedicação e garra prometo honrar cada voto que recebi nesta cidade. Nos próximos dois anos serei incansável na defesa daquilo que acredito”, assegura. A defesa dos animais e o incentivo ao esporte são algumas de suas bandeiras políticas.

2621-3113
Gabinete 23



Emanuel Rocha (SDD)

Emanuel Jorge Mendes da Rocha aos 64 anos, foi o quinto vereador mais votado da cidade de Niterói. Eleito com 4.518 votos retornou para cumprir seu terceiro mandato, estando filiado ao Solidariedade.

No pleito anterior obteve 2.950 votos pelo Partido Democrático Trabalhista, o PDT. Pai de dois filhos, Emanuel Rocha chegou ao Legislativo Niteroiense como primeiro suplente durante o segundo semestre de 2002, eleito pelo PL (Partido Liberal).

Emanuel é filho do jornalista Dirccillo Rocha, que foi vereador por mais de 20 anos e de quem se considera herdeiro político. Formado em Direito e Economia, atua nas áreas criminal, cível e previdenciária. Foi também diretor da Fundação Municipal de Educação, onde foi responsável pela implantação da estrutura administrativa e financeira.

Entre muitas das suas leis aprovadas está a que assegura o acompanhamento de familiar ou responsável legal, ao cidadão idoso que necessita de internação em enfermagem hospitalar. Emanuel Rocha foi eleito novamente pelos seus pares para ocupar a Mesa Diretora da Câmara, desta vez como primeiro secretário.

2620-7313
Gabinete 80



João Gustavo (PHS)

João Gustavo Braga Xavier Pereira nasceu em 18 de junho de 1957, em Ramos, subúrbio carioca. Formado em Administração de Empresas atua junto ao Sindicato dos Rodoviários de Niterói.

João Gustavo voltou à Câmara para cumprir seu segundo mandato como vereador, agora eleito com 1.589 votos pelo PHS (Partido Humanista da Solidariedade). O PHS integrou a Coligação Eu Quero Uma Cidade Limpa, composta também pelo Partido Socialista Brasileiro.

Em 2012, filiado ao PPS, ficou como suplente, obtendo 2.517 votos. Antes, em 2008, esteve no PMDB. Na coligação com PTC e PSL foi eleito pela primeira vez com 2.807 votos.

Em sua primeira passagem pela Câmara participou da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apurou o trabalho oferecido pela concessionária de energia elétrica Ampla, hoje Enel. Católico praticante, participa de reuniões com adolescentes e casais no Colégio Salesiano, na Congregação Mariana e no Sagrado Coração de Maria.

É do vereador a Indicação Legislativa que cria e disciplina a Educação no Trânsito nas escolas da Rede Municipal de Ensino.

2613-6718
Gabinete 82



Leandro Portugal (PV)

Leandro Portugal Franzen de Lima, nascido em 29 de novembro de 1982, é filho legítimo das terras de Arariboia. Assumiu uma cadeira na Câmara de Vereadores com 4.088 votos pelo Partido Verde.

Portugal já pertenceu aos quadros do PSDB. Advogado formado pela PUC-RJ, nasceu em Icaraí, passou a adolescência entre os bairros de Pendotiba e São Francisco, e gosta de praticar esportes na Natureza.

Uma de suas principais lutas é a cobrança pela construção do Centro de Imagem de Niterói, obra paralisada pelo Governo do Estado.

Pregando a união entre as correntes de pensamento, diz “representar uma nova política, baseada na união de toda a cidade.

Da Zona Norte à Zona Sul, sem distinção, classe social ou bairrismos. Política simples e prática, olho no olho, feita por equipe de profissionais competentes e capacitados em todas as áreas. Acima de tudo feita com honestidade, ética e compromisso”.

Por duas vezes, em 2008 e 2012, concorreu a uma vaga na Câmara. Leandro Portugal já foi superintendente da Secretaria de Assistência Social do Estado do Rio de Janeiro.

2620-0196
Gabinete 55



Leonardo Giordano (PCdoB)

Leonardo Soares Giordano nasceu em São Fidélis. Veio para Niterói aos 15 anos e passou a estudar no Colégio Estadual Liceu Nilo Peçanha. Coordenando o Grêmio Estudantil, liderou passeatas em favor do passe livre e de diversas lutas contra as privatizações.

Filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Aos 17 anos presidiu a União Niteroiense dos Estudantes Secundaristas (Unes) e é eleito diretor da União Estadual dos Estudantes. Em 2012 teve 2.867, foi reeleito pelo PCdoB por 3.393 eleitores.

Em 2007 assumiu pela primeira vez uma cadeira na Câmara, por um ano e dois meses, tendo apresentado 52 projetos, dos quais 14 viraram leis efetivas.

“Procuro ser um vereador presente e atuante em todas as sessões, trabalho com as portas do gabinete literalmente abertas, realizo audiências públicas e presto contas do meu mandato nas ruas da cidade pessoalmente”, conta.

Giordano é ferrenho defensor da cultura, do patrimônio histórico e do respeito as diversidades. É autor do projeto que destina 30% das verbas de publicidade da Prefeitura para a mídia alternativa e comunitária local.

2620-6754
Gabinete 87



Paulo Eduardo (PSOL)

Paulo Eduardo Gomes nasceu em 1950, foi reeleito com 5.083 votos, sendo o segundo mais votado em toda a cidade. Na eleição anterior foi campeão de votos, com 8.011 pela Coligação Mudança de Verdade.

Engenheiro por formação, foi professor de física do Liceu Nilo Peçanha, onde também estudou. Formado pela Universidade Federal Fluminense, integrou o Conselho Estadual de Engenharia e Arquitetura.

Trabalhou 26 anos na Embratel, ajudou a fundar e presidiu por três vezes, de 1984 a 1990, a Associação de Empregados da Embratel.

“Quando sobra tempo”, trabalha como professor voluntário no Pré-Vestibular Popular do Morro do Estado. Como vereador de 2001 a 2008 fez oposição aos governos dos então aliados Godofredo Pinto (PT) e Jorge Roberto Silveira (PDT) e foi candidato a prefeito de Niterói em 1996 e 2008.

Mesmo sem mandato, nunca deixou de exercer sua cidadania junto aos movimentos sociais da cidade. Paulo é reconhecido como “fiscalizador implacável do Executivo” e promete continuar combatendo “os interesses da especulação imobiliária e dos cartéis das empresas de ônibus da cidade”.

2622-9760
Gabinete 72



Paulo Henrique (Cidadania)

Paulo Henrique da Silva Oliveira nasceu em 1948 no bairro do Rio do Ouro, onde mora até hoje. É formado em Matemática pela Faculdade Souza Marques, casado e pai de dois filhos.

Paulo Henrique, em seus sete mandatos, aprovou diversas leis, entre elas a que autoriza gestantes a não passarem pela roleta dos ônibus. Também é dele a lei que determina a parada emergencial em farmácias e drogarias.

Ingressou na política por intermédio do ex-vereador Joaquim Mariano, o J. Alves. Foi eleito pela primeira vez em 1976, pela antiga Arena (Aliança Renovadora Nacional).

No segundo mandato estava filiado ao Partido Democrático Social, o PDS. De 1986 a 1988 foi o primeiro a assumir a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, criada pelo então prefeito Waldenir de Bragança.

Atualmente é suplente do vereador Luiz Carlos Gallo e preside a Comissão Permanente de Educação, Ciência, Tecnologia e Formação Profissional e atua como vice em Segurança Pública e Controle Urbano.

Em seus mandatos diz procurar sempre colocar a comunidade em primeiro lugar.

2620-4729
Gabinete 21



Paulo Velasco (Avante)

Paulo Fernando Gonçalves Velasco ou, simplesmente, o doutor Paulo Velasco, nasceu no município vizinho de São Gonçalo, em 23 de fevereiro de 1948. É o vereador mais velho da atual legislatura, por isso coube a ele presidir a sessão solene de posse dos demais colegas, do prefeito e do vice.

Casado e formado em Medicina, com especialidade em Ginecologia e Obstetrícia, já foi candidato por, pelo menos, três vezes. Em 2008, quando filiado ao Partido Democrático Trabalhista, o PDT, não conseguiu a vaga ficando como suplente. A Coligação Unidos por Niterói, composta ainda pelo PTdoB, lhe rendeu 1.830 votos.

Em 2012, filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira, o PSDB. Em coligação com o PTdoB (Partido Trabalhista do Brasil) foi votado por 1.414 eleitores, tendo ficado novamente na suplência.

Na última eleição, em 2016, integrante da Coligação Niterói Mais Você, que reuniu ainda o PTC e o PSDC, foi finalmente eleito com 1.505 sufrágios, apenas 91 votos a mais. O doutor Paulo Velasco foi o vigésimo primeiro mais votado e hoje é filiado ao Avante.

2613-6782
Gabinete 51



Renatinho da Oficina (PTB)

Renato Cordeiro Júnior, conhecido na cidade como Renatinho da Oficina, assumiu seu primeiro mandato como vereador aos 41 anos. Ele nasceu em 2 de janeiro de 1975.

Renatinho é casado e pai de Renato, um pré-adolescente. Natural do município de Niterói, mora no bairro do Rio do Ouro, tendo passado a infância nas regiões de Matapaca e Pendotiba.

Com ensino médio completo, como o apelido indica, Renatinho da Oficina é mecânico de automóveis.

Homem simples, prefere estar com a família nas horas de folga e busca representar a classe trabalhadora durante seu mandato.

Renatinho já foi candidato a uma vaga na Câmara por outras duas vezes, sendo eleito agora com 3.570 votos pelo Partido Trabalhista Brasileiro.

Também já foi subsecretário de Obras da vizinha Maricá e uma de suas bandeiras é a defesa dos animais, como a implantação do castramóvel de cães e gatos.

Renatinho foi eleito pela Coligação Juntos Por Niterói, composta também pelo Partido dos Trabalhadores e pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro, o PRTB.

2621-0505
Gabinete 47



Renatinho do PSOL

Gezivaldo Ribeiro Renatinho de Freitas, o *Renatinho do PSOL*, retornou à Câmara para cumprir seu quinto mandato. Ele assumiu a vaga aberta com a eleição da colega de partido Talíria Petrone, eleita deputada federal. Na última eleição ficou com a segunda suplência da Coligação Mudança de Verdade, formada também pelo PCB, obtendo 3.275 votos.

Por duas vezes, 2008 e 2012, foi o segundo mais votado com 4.452 e 6.304 votos, respectivamente. Renatinho é casado e tem Ensino Fundamental Completo. Portador de deficiência motora, consequência de uma paralisia infantil, mora em Santa Rosa.

Ganhou popularidade quando a Prefeitura, no início da década passada, tentou impedi-lo de montar sua banca de panos de prato na rua.

Renatinho é autor, entre outras iniciativas, da lei que institui a ficha limpa para ocupantes de cargos comissionados no serviço público municipal. A defesa dos animais e da acessibilidade nas ruas e prédios são outras bandeiras de seu mandato. Renatinho promete continuar pautando seu mandato também na fiscalização dos atos do Poder Executivo.

2620-5074
Gabinete 68



Renato Cariello (PDT)

Renato Ferreira de Oliveira Cariello é bacharel em Direito, formado pela Faculdade Cândido Mendes. É capitão da reserva da Polícia Militar. Eleito para seu terceiro mandato com 4.575 votos, foi o quarto mais votado.

Na eleição anterior teve 5.308 sufrágios, sendo o terceiro mais votado da cidade. Nascido em Niterói, mora no bairro da Engenhoca; é casado e pai de duas filhas.

Cariello foi candidato pela primeira vez em 2008, também pelo Partido Democrático Trabalhista. Atua como presidente da Comissão de Segurança Pública e Controle Urbano. Acredita que para reduzir os índices de criminalidade do município a integração entre a sociedade civil organizada e os órgãos de segurança é fundamental, pois possibilita a identificação dos problemas de cada comunidade e, conseqüentemente, um diagnóstico mais preciso destes problemas.

Preocupado com a violência urbana, apresentou diversas propostas nesse sentido. Uma delas trouxe para Niterói o Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis), através do qual policiais militares de folga podem patrulhar as ruas em turnos extras, sendo pagos pela Prefeitura.

2620-7935
Gabinete 67



Ricardo Evangelista (PRB)

Ricardo Evangelista Lirio é casado com uma niteroiense. Ele, porém, nasceu em outubro de 1981, no município de Nanuque, em Minas Gerais, cidade em que viveu durante 16 anos. Mudou-se para a Capital, Belo Horizonte, onde se tornou missionário e lá morou durante dez anos. Mais tarde, veio com a família para o Rio de Janeiro, onde está há 10 anos.

Residente no chamado Jardim Icaí, é pastor evangélico. Nas horas de folga gosta de teatro, cinema e futebol.

Na Câmara para cumprir seu primeiro mandato, busca representar, “prioritariamente, os mais pobres, os mais carentes, os desvalidos da sorte”. Contudo, “sem esquecer de nenhuma proposta que seja válida para o interesse do município”.

Uma de suas metas é lançar projetos na área de educação financeira voltados para as populações mais pobres, bem como projetos de manejo de resíduos sólidos e que dizem respeito ao empreendedorismo de resultados e regularização fundiária.

Em sua primeira eleição disputada foi eleito com 3.009 votos pelo Partido Republicano Brasileiro. Evangelista nunca antes disputou cargo eletivo ou ocupou função pública.

2620-0842
Gabinete 10



Rodrigo Farah (MDB)

Rodrigo Flach Farah está cumprindo seu quarto mandato, tendo sido reeleito com 3.555 votos, o décimo terceiro mais votado. No pleito anterior teve 3.819 votos.

Ao longo dos últimos anos atua como presidente da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação Final da Câmara. Nascido em Niterói, é casado e tem formação superior em Medicina.

Foi eleito pela primeira vez em 2004, presidindo por dois anos a Comissão de Saúde e Desenvolvimento Social da Casa, onde criou inúmeros projetos relacionados ao tema.

Na Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final – por onde passam todos os projetos de lei, decretos e resoluções – tenta conferir mais agilidade e profissionalismo aos projetos apresentados. Foi relator de importantes projetos como o que concede isenção fiscal para as habitações inscritas no projeto do Governo Federal Minha Casa, Minha Vida, o que criou o bilhete único municipal e o da criação do Código Ambiental de Niterói.

A regularização de polos gastronômicos em regiões com esse perfil mereceu atenção especial do vereador Rodrigo Farah.

2613-6832
Gabinete 42



Sandro Araújo (Cidadania)

Sandro Mauro Lima de Araújo é casado e pai de três filhos: Thayná, Santiago e Miguel. Alagoano da Capital, Maceió, nasceu em setembro de 1970.

Policia federal, professor, escritor e jornalista, é formado em Física pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Segurança Pública pela Unisul e pós-graduado em Prevenção ao Abuso de Entorpecentes.

Morador de Icaraí, aproveita as horas de folga para praticar esportes. Idealizador do Projeto Geração Careta, que tira jovens do vício das drogas e alerta para os seus perigos e consequências, tem na Educação, no Esporte e na Segurança Pública suas principais áreas de ação.

Um de seus objetivos é levar o Projeto Geração Careta a todas as áreas do município de Niterói.

É de autoria do parlamentar o Projeto de Lei 221/2018, que dispõe sobre a concessão de gratuidade no transporte público para dependentes químicos em tratamento junto aos Centros de Atenção Psicossocial, usuários da Rede de Saúde Mental e internos do Criaad (Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente) em cumprimento de medidas socioeducativas.

2620-3732
Gabinete 69



Verônica Lima (PT)

Verônica dos Santos Lima nasceu no município vizinho de São Gonçalo, tendo sido reeleita com 4.501 votos, a sexta mais votada. Em 2012 elegeu-se com 3.030 votos pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Verônica Lima é atuante na área de Assistência Social, tendo ocupado a Pasta a convite do prefeito Rodrigo Neves.

Uma das três mulheres eleitas para a legislatura passada e a segunda eleita na atual legislatura, na Câmara de Vereadores trabalha para defender o direito à moradia popular, todas as questões de interesse do universo feminino e das minorias marginalizadas.

Na Câmara preside a Comissão de Habitação e Regularização Fundiária. Foi candidata a vereadora nas eleições de 2004 e 2008, já ocupou cargos públicos na Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional; na Administração Regional de Santa Rosa e na Chefia de Gabinete do deputado federal Chico D'Angelo (PDT).

Desde sempre filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), assegura que sua candidatura é fruto de uma trajetória política e que seu compromisso maior é com o povo niteroiense.

2613-6797
Gabinete 89



Regina Figueiredo restaura documento com normas para vacinação em 1835

Acervo restaurado mantém memória viva

Guardião das memórias políticas de Niterói, o Arquivo Divaldo Aguiar Lopes da Câmara de Vereadores de Niterói, conta com um aliado imprescindível: o Setor de Restauração. Documentos, quadros, leis antigas, imagens sacras de seu

acervo e fotografias de vultos históricos, depois de garimpados por pesquisadores e estudantes, passam por verdadeira “cirurgia plástica”.

Foi o Setor de Restauro que recuperou o documento com orientações sobre vacinação, a perfilhação de escravos e a ata assinada pelas primeiras vereadoras de Niterói: Lydia de Oliveira e Tânia dos Reis. Uma das missões é a restauração dos 51 quadros de personalidades da política municipal, estadual e federal sob a guarda do Legislativo. Eles estão passando por restauração das molduras, higienização e douração, apenas a pintura original ficará como está.

Entre as obras expostas no Salão Nobre Aluizio Albuquerque e em outras dependências da Câmara estão a retratos a óleo de 37 presidentes do Legislativo Muni-

pal, seis prefeitos, cinco governadores, dois presidentes da República e um Imperador. Todo o trabalho está sendo feito, exclusivamente, por funcionários do próprio Arquivo.

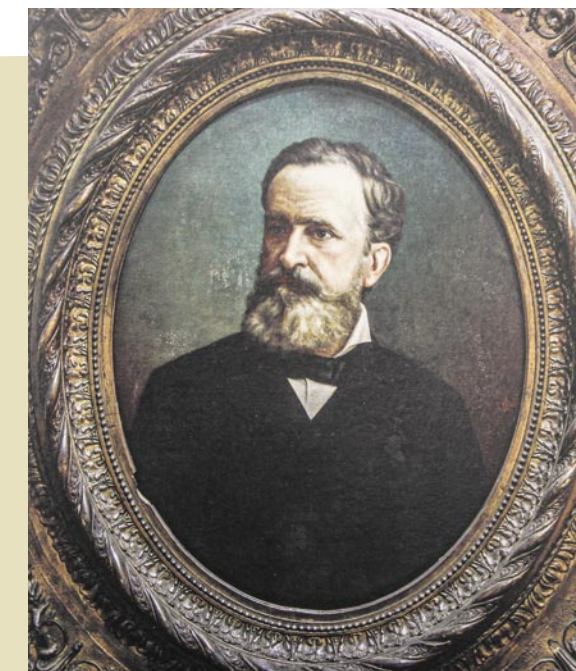
Os artistas plásticos especializados na restauração, Regina de Fátima Martins Figueiredo e Carlos Henrique Gonçalves de Oliveira, ambos servidores antigos da Casa, fizeram curso de especialização e estão colocando o trabalho à disposição da memória da cidade.

– Sempre gostei de pintar e, daí, veio a curiosidade para a arte de restaurar. Foi uma ideia muito boa do Rubinho (Rubens Carrilho, chefe do Arquivo) que a atual e as últimas administrações abraçaram. É gratificante poder dedicar um pouco mais de nosso tempo, de nosso trabalho diário e colher os resultados – diz Regina.

Arquivo guarda relíquias

Especializados em restauração de pinturas a óleo sobre tela, imagens, arte sacra, documentos e fotografias digitalizadas, os funcionários foram responsáveis pela reconstrução do braço da imagem de São João Batista, exposta no hall da Câmara.

– Nosso acervo tem mais de cem anos e estava precisando de atenção. Os presidentes Paulo Bagueira e Milton Cal têm sido sensíveis às nossas iniciativas e nos dado apoio. Nossos funcionários passaram por cursos na Biblioteca e no Arquivo Nacional, e também no Museu da República. Não estamos gastando nada com o trabalho



O retrato do Imperador Dom Pedro II é a obra mais antiga do acervo da Câmara

extra – explica Carrilho.

No acervo a obra mais antiga é a que retrata o Imperador Dom Pedro II, pintada em 1880.

Entre as obras, a primeira recuperada foi o quadro do ex-presidente Newton Guerra. Os retratos de Comte Bittencourt e Paulo Bagueira tiveram a moldura restaurada. Os próximos serão Silvío Picanço e Helvécio Monassa. Na avaliação dos restauradores o quadro de Nilo Peçanha é um dos que deve dar mais trabalho pelo estado em que se encontra.



José Clemente, o prefeito que deu forma a Niterói

José Clemente Pereira, o homem público que traçou os destinos de Niterói, que presidiu como juiz de fora a primeira sessão da Câmara e que ocupou o cargo de prefeito foi o personagem escolhido para as homenagens da Academia Fluminense de Letras (AFL) aos 200 anos de instalação do Poder Legislativo na cidade. Organizada pelo ex-prefeito Waldenir Bragança, que preside a AFL, foi realizada na manhã de dia 11 de agosto, no mesmo dia e horário em que foi realizada a primeira sessão plenária, em 1819.



O local escolhido foi o jardim do Palácio Arariboia, antiga sede do Poder Executivo Municipal, onde está um busto em homenagem a José Clemente. Com a presença do presidente da Câmara, Milton Cal; dos vereadores Bruno Lessa, Emanuel Rocha e João Gustavo; do deputado estadual Paulo Bagueira; de historiadores, pesquisadores e autoridades, flores foram colocadas junto ao pedestal do busto do homenageado.

Rubens Carrilho, chefe do Arquivo de Documentação e Registros Historiador Divaldo Aguiar Lopes, lembrou o momento em que foi instalada a Câmara.

- Em 1819, nessa mesma data, havia 57 pessoas presentes na casa de Dona Elena Casemira. Ela foi responsável pela doação das terras que deram origem à urbanização da cidade. E foi ali, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, que a primeira reunião foi feita – contou o pesquisador.

Presente ao encontro, o jornalista Pinheiro Junior, acadêmico ocupante da cadeira que foi de José Clemente, traçou como uma epopeia a passagem do administrador e magistrado por Niterói.

- Decoridos 200 anos, essa epopeia faz lembrar o célebre axioma linguístico-literário, criado pelo cineasta americano John Ford, ele próprio um seminal diretor de épicos da cinematografia. Disse John Ford em filme atualizado como “O homem

que derrotou a violência”, que quando a lenda é maior do que o fato, publique-se a lenda – disse Pinheiro.

José Clemente chegou ao Brasil vindo dos livros de Coimbra e da luta contra os invasores franceses. Foi alferes de guerrilha do Batalhão Acadêmico que combateu Napoleão, em Portugal e Espanha. Revela o jornalista-acadêmico que, em 1815, portanto quatro anos antes da histórica e decisiva chegada a Niterói, aconteceu seu encontro com Dom João VI, por quem ele havia lutado. E quem, na verdade, muito lhe devia.

- Dívida até de soldos de campanha. O rei reconheceu então o “devo e não nego”. E nomeou-o seu suporte real - o Juiz de Fora – primeiramente em Angola, na África, missão logo refugada. Em seguida nomeou-o para nossa vizinha Santa Maria de Maricá, posse que ele adiou com a benevolência do rei. Por fim veio a nomeação para a Vila Real da Praia Grande, a tão bem-sucedida “Nichteroy” que seis anos depois, em 1835, seria oficializada como cidade em meio ao mutirão liderado por ele, o juiz de fora e prefeito José Clemente – concluiu o acadêmico Pinheiro Junior.

■ Pinheiro Junior, João Gustavo, Emanuel Rocha, Waldenir Bragança, Paulo Bagueira, Milton Cal e Bruno Lessa na homenagem a José Clemente Pereira